

INVASÃO DE TERRAS

Barbudo prega a violência

Fabiola Góis

Da equipe do **Correio**

“Vocês sabem fazer coquetel molotov, não sabem? Então façam”. Foi assim que Pedro Maravalha, conhecido como Pedro Barbudo e assessor do deputado distrital José Edmar (PMDB) na Câmara Legislativa, pediu ontem aos invasores da Fazenda Paranoazinho, ou invasão Itapuã IV, entre Sobradinho e Paranoá, que reagissem à derrubada de barracos anunciada para hoje de manhã.

Barbudo insinuou que a Polícia Militar deveria ser recebida com bombas caseiras, caso forçasse a desocupação da área de 50 mil metros quadrados, às margens da DF-250. Em cima de um carro de

som, o líder dos invasores prometeu durante toda a tarde de ontem que o governador Joaquim Roriz e o deputado distrital José Edmar iriam à invasão anunciar que ninguém sairia do local. Mas Roriz não apareceu por lá.

O líder da invasão acredita que a liminar concedida ontem pela Justiça Federal, ordenando a desocupação da área, ainda seja cassada. “Vamos construir nossa sede. Quem tiver madeirite sobrando traga pra cá”, disse aos cerca de 200 invasores reunidos no meio do terreno. Em toda a área, há mais de três mil barracos.

Solto no dia 23 de outubro último por meio de habeas-corpus concedido pela 3ª Turma Criminal do Tribunal Regional Federal, depois de ficar preso 13 dias na carceragem da Superintendência da Polícia Federal, Pedro Barbudo responde processo por incentivar invasões de áreas públicas e particulares, entre as cidades de Sobradinho e Paranoá. “Vocês sabem que eu defendo a expansão”, argumentou aos invasores.